

Press Release

3TII



CAIXA



Press Release - 3T11

Sumário

Destaques	4
Análise Econômico-Financeira	5
Principais Números	5
Conjuntura Econômica	7
Desempenho	8
- Principais Itens do Resultado	8
- Resultado da Intermediação Financeira	8
- Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias	9
- Despesas Administrativas	10
- Outras Receitas / Despesas	11
Ativos	12
- Títulos e Valores Mobiliários	12
- Operações de Crédito	13
- Inadimplência	14
- Provisão para Risco de Crédito	15
Captações	16
- Depósitos à Vista	16
- Poupança	16
- Depósitos a Prazo	17
- Adequação de Capital	17
Ativos Administrados	18
- Fundos de Investimentos	18

Este relatório se baseia nas Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA em 30 de setembro de 2011. Entretanto, os valores e suas formas de apresentação são frutos de ajustes gerenciais, podendo haver divergências com as publicações contábeis em razão de eventuais realocações ou aglomerações de itens, as quais visam fornecer um melhor entendimento ou visão da evolução de ativos, passivos e resultados, ou ainda, preservar a comparabilidade dos dados entre os períodos.

A partir de 30 de junho de 2010, as informações apresentadas estão consolidadas e abrangem as demonstrações da Instituição Financeira CAIXA e da empresa CAIXAPAR, subsidiária integral da CAIXA.

Os valores indicados como totais em algumas tabelas podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem, devido a ajustes de arredondamento.

Todos os índices e variações apresentados foram calculados com base nos números inteiros, podendo haver divergência quando o cálculo for efetuado sobre os valores arredondados.

Destaques

1. A CAIXA alcançou um lucro líquido de R\$ 1,3 bilhão no terceiro trimestre de 2011, alta de 72,5% sobre o mesmo período do ano anterior. Nos nove meses, o resultado correspondeu a R\$ 3,6 bilhões.
2. As receitas de operações de crédito totalizaram R\$ 7,5 bilhões no trimestre e R\$ 20,2 bilhões no ano (+43,8% sobre os nove meses de 2010).
3. As receitas pela prestação de serviços, somadas às tarifas bancárias, registraram R\$ 9,3 bilhões até set/11, crescimento de 21,8%.
4. Em setembro, a Empresa possuía patrimônio líquido consolidado de R\$ 18,0 bilhões, expansão de 10,3% em 12 meses. O retorno (em nove meses) sobre o patrimônio líquido médio alcançou 29,4% (anualizado).
5. A CAIXA, um dos maiores bancos do País, superou a marca de R\$ 500 bilhões de ativos próprios neste trimestre, com crescimento de 26,5% em um ano.
6. Além de seus ativos, a Empresa é responsável pela administração de mais R\$ 490,5 bilhões, destacando-se R\$ 280,9 bilhões referentes ao FGTS e R\$ 149,6 bilhões em fundos de investimento. Somados aos seus recursos, são quase R\$ 1,0 trilhão de ativos sob sua gestão.
7. No terceiro trimestre, a CAIXA manteve o forte ritmo de crescimento das operações de crédito. No total, a carteira encerrou o mês de setembro com saldo de R\$ 227,0 bilhões, aumento de 39,5% em 12 meses, superior ao mercado, que evoluiu 19,6% no mesmo período.
8. O crédito habitacional novamente foi destaque, com evolução de 44,2% e saldo de R\$ 141,2 bilhões ao final de setembro.
9. O crédito comercial avançou 32,8% em 12 meses, com estoque de R\$ 71,5 bilhões. O segmento de pessoas físicas somou R\$ 33,2 bilhões, alta de 26,0%, enquanto o de pessoas jurídicas encerrou o trimestre com R\$ 38,3 bilhões em carteira, o que representa um crescimento de 39,3% se comparado a setembro de 2010.
10. No trimestre, a inadimplência total do crédito (atrasos superiores a 90 dias) manteve-se estável em 2,0%. O índice das operações comerciais foi de 3,0% ao final de setembro, redução de 0,2 p.p., enquanto o crédito imobiliário manteve o indicador em 1,7%.
11. O índice de Basileia da CAIXA atingiu 13,5%, superior aos 11% mínimos exigidos pelo Banco Central do Brasil, enquanto o patrimônio de referência totalizou R\$ 37,8 bilhões.
12. A poupança fechou o 3º trimestre com R\$ 144,4 bilhões de saldo, aumento de 17,1% em um ano, enquanto os depósitos a prazo registraram R\$ 69,2 bilhões, crescimento de 36,1%.
13. Os depósitos à vista ampliaram 13,0% em 12 meses, para R\$ 21,0 bilhões de saldo e cerca de 18,3 milhões de contas correntes, entre pessoas físicas e jurídicas. A Instituição já é reconhecida como o banco da micro e pequena empresa e comemorou neste trimestre a superação da marca de mais de 1 milhão de contas abertas para este segmento.
14. A CAIXA disponibiliza a seus clientes, correntistas ou beneficiários dos diversos programas sociais que a Empresa administra, uma rede de 43,9 mil pontos de atendimento, nos quais foram realizados, aproximadamente, 2,8 bilhões de transações bancárias até setembro. As unidades próprias (agências, postos e salas de autoatendimento) totalizam 7,5 mil pontos. Outros 36,4 mil são correspondentes, dos quais 11 mil são lotéricos.
15. A CAIXA foi premiada pelo oitavo ano consecutivo pelo Guia Exame de Investimentos Pessoais, publicado pela Revista Exame. Neste ano, a Instituição ficou em 2º lugar na categoria de Melhor Gestor de Fundos de Varejo e em 3º lugar na categoria Melhor Gestor de Fundos Renda Fixa com Gestão Ativa.
16. Outro reconhecimento foi o Prêmio Época Empresa Verde 2011, em que a Empresa é reconhecida como uma das empresas com Melhores Práticas Ambientais.

Principais Números

Itens de Resultado (R\$ milhões)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	9M10	9M11
Resultado Líquido	965	778	890	749	1.348	812	1.462	1.291	2.416	3.565
Resultado Operacional	894	765	848	637	467	615	1.352	1.311	2.249	3.278
Resultado de Intermediação Financeira	3.044	3.331	2.799	2.902	3.369	3.601	3.675	3.360	9.033	10.635
Receita Operações de Crédito	3.934	4.182	4.633	5.223	5.535	6.202	6.486	7.494	14.039	20.182
Receita Prestação de Serviços (com Rendas de Tarifas)	2.389	2.424	2.531	2.690	2.833	2.789	3.348	3.173	7.644	9.310
Despesas Administrativas	(4.108)	(3.677)	(3.838)	(3.988)	(4.526)	(4.445)	(4.630)	(4.712)	(11.504)	(13.786)
Itens Patrimoniais (R\$ milhões)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	9M10	9M11
Ativos Totais	341.312	363.801	380.472	400.247	400.614	431.377	459.232	506.478	400.247	506.478
Carteira de TVM	118.450	105.075	110.113	108.167	108.575	103.163	107.762	114.694	108.167	114.694
Carteira Operações de Créditos	124.371	134.580	149.152	162.780	175.784	190.477	205.853	227.029	162.780	227.029
Crédito Comercial	44.933	47.336	51.942	53.852	55.441	60.821	63.218	71.522	53.852	71.522
Crédito Comercial PF	21.401	22.922	24.937	26.349	26.908	28.118	29.761	33.200	26.349	33.200
Crédito Comercial PJ	23.532	24.415	27.005	27.503	28.532	32.702	33.457	38.323	27.503	38.323
Habitação	70.521	77.809	86.907	97.911	108.330	117.069	129.314	141.208	97.911	141.208
Saneamento e Infraestrutura	8.917	9.435	10.303	11.017	12.013	12.587	13.321	14.299	11.017	14.299
Provisão Para Risco de Crédito	(8.855)	(9.085)	(9.704)	(10.243)	(11.146)	(12.199)	(13.035)	(14.312)	(10.243)	(14.312)
Depósitos	180.670	190.709	195.879	203.387	215.182	227.657	234.445	256.696	203.387	256.696
Depósitos à Vista	16.714	17.740	18.000	18.573	19.626	20.022	20.724	20.989	18.573	20.989
Poupança	108.710	111.341	116.331	123.347	129.430	132.590	136.292	144.402	123.347	144.402
Depósitos a Prazo	43.789	48.884	49.312	50.865	54.207	60.126	65.045	69.203	50.865	69.203
Patrimônio Líquido	13.144	13.743	14.295	16.351	15.437	17.483	18.202	18.028	16.351	18.028
Patrimônio de Referência (PR)	26.245	30.014	30.572	33.076	32.570	34.297	34.629	37.796	33.076	37.796
Ativos Administrados - Total	731.719	765.937	789.611	826.874	841.367	893.842	937.408	996.988	826.874	996.988
Ativo Administrado do FGTS	235.065	241.763	246.988	251.912	260.279	268.713	274.253	280.929	251.912	280.929
Fundos de Investimentos	102.930	109.608	111.364	123.905	123.541	134.801	143.337	149.586	123.905	149.586
Indicadores (em %)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	9M10	9M11
Retorno sobre Ativos Médios (anualizado)	1,1	0,9	1,0	0,8	1,4	0,8	1,3	1,1	0,9	1,0
Retorno sobre PL Médio (anualizado)	33,9	25,2	27,9	21,0	38,5	21,3	37,0	31,7	22,4	29,4
Índice de Eficiência (Desp. Admin. / RIF + RPS)	75,6	63,9	72,0	71,3	73,0	69,6	65,9	72,1	69,0	69,1
Índice de Cobertura de Despesas Administrativas ¹	58,2	65,9	65,9	67,4	62,6	62,7	72,3	67,4	66,5	67,5
Índice de Cobertura de Despesas de Pessoal ¹	94,0	103,8	109,1	108,7	100,2	99,7	118,9	111,5	107,2	110,1
Provisão Risco de Crédito / Op. de Crédito	7,1	6,8	6,5	6,3	6,3	6,4	6,3	6,3	6,3	6,3
Índice Basileia	17,5	18,1	17,1	17,0	15,4	15,2	14,5	13,5	17,0	13,5
Índice de Imobilização do Capital Próprio	16,6	15,0	15,5	15,1	17,2	16,6	14,9	14,5	15,1	14,5
Endividamento do Setor Público	30,8	27,4	28,8	28,5	30,5	29,8	30,7	29,7	28,5	29,7
Inadimplência Total (atrasos superiores a 90 dias)	2,2	2,2	2,3	2,0	2,0	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0
Inadimplência Comercial	3,4	3,2	3,0	2,9	3,0	3,1	3,2	3,0	2,9	3,0
Inadimplência Comercial PF	5,2	4,9	4,8	4,5	4,8	5,0	5,0	4,8	4,5	4,8
Inadimplência Comercial PJ	1,8	1,6	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,4	1,4	1,4
Inadimplência Habitação	1,8	1,9	1,7	1,7	1,6	1,8	1,7	1,7	1,7	1,7
Participação de Mercado ² (em %)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	9M10	9M11
Poupança	34,07	33,96	34,13	34,25	34,17	34,45	35,06	35,35	34,25	35,35
Depósitos à Vista	11,73	13,19	13,09	12,90	12,27	13,83	14,25	14,77	12,90	14,77
CDB/RDB	4,49	4,92	5,06	5,16	5,31	5,84	5,97	6,24	5,16	6,24
Fundos de Investimentos	7,21	7,38	7,35	7,61	7,41	7,43	7,53	7,77	7,61	7,77
Crédito Total (exclui Outros Créditos)	8,79	9,27	9,75	10,09	10,31	10,86	11,22	11,77	10,09	11,77
Crédito Comercial PF	4,60	4,76	4,99	5,04	4,87	4,96	5,04	5,44	5,04	5,44
Crédito Comercial PJ	4,52	4,57	4,77	4,54	4,47	4,97	4,88	5,31	4,54	5,31
Habitacional	74,91	75,32	75,85	76,11	76,04	75,50	74,98	74,14	76,11	74,14

Principais Números

Rede Física	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	9M10	9M11
Agências	2.084	2.087	2.090	2.099	2.206	2.219	2.232	2.250	2.099	2.250
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	482	496	513	529	532	530	555	566	529	566
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	1.187	1.274	1.350	1.373	1.456	1.610	1.718	1.777	1.373	1.777
Salas de Autoatendimento	2.699	2.658	2.671	2.711	2.747	2.879	2.879	2.915	2.711	2.915
Lotéricos	10.226	10.318	10.466	10.604	10.671	10.805	10.975	11.072	10.604	11.072
Correspondentes CAIXA AQUÍ	13.707	15.928	19.141	21.329	22.345	23.484	24.962	25.313	21.329	25.313
Transações (em milhões)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	9M10	9M11
Agências	97	103	106	110	105	108	114	117	319	339
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	4	4	5	5	4	3	3	4	13	10
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	13	11	11	13	14	12	14	16	35	42
Salas de Autoatendimento	281	242	243	266	276	259	254	299	751	811
Banco 24h e Compartilhamento BB	40	39	42	50	50	51	54	61	131	166
Lotéricos ³	424	420	430	456	458	449	476	497	1.305	1.421
Internet Banking	103	108	119	133	136	149	159	179	359	486
Correspondentes CAIXA AQUÍ	37	37	39	42	41	41	43	49	117	132
Cientes e Contas (em ml)	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	9M10	9M11
Cientes PF	48.465	49.377	50.020	50.940	51.773	52.659	53.462	55.255	50.940	55.255
Cientes PJ	909	942	979	1.027	1.066	1.093	1.105	1.113	1.027	1.113
Contas Correntes ⁴	14.446	14.913	15.451	15.978	16.405	16.928	17.580	18.306	15.978	18.306
Contas de Poupança	38.907	39.343	39.869	40.293	40.826	41.336	41.910	42.691	40.293	42.691
Colaboradores	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	9M10	9M11
Empregados CAIXA	81.306	81.880	81.460	81.943	83.185	83.506	84.420	85.175	81.943	85.175
Estagiários e Aprendizes	16.914	16.770	16.617	16.075	15.563	14.998	15.077	14.562	16.075	14.562

¹ Os índices de cobertura correspondem aos períodos indicados nas colunas e não estão acumulados em 12 meses.

² Com base nas informações da Nota para a Imprensa do Banco Central, em 26/10/2011 e da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), para os Fundos de Investimentos.

³ Não estão contempladas as transações com as modalidades de loterias.

⁴ Contas de Depósitos à Vista, exceto Contas Salário.

Conjuntura Econômica

O terceiro trimestre de 2011 foi marcado pela volatilidade nos mercados financeiros internacionais. Na Europa, o problema das dívidas soberanas segue ganhando contornos de crise, dando sinais de contágio para o sistema financeiro. Nos Estados Unidos, problemas de mesma natureza geraram tensões e impactaram negativamente o *rating* da dívida de longo prazo do país. Esses desdobramentos têm afetado a confiança de consumidores e empresários, com reflexos negativos sobre a demanda agregada das economias maduras. Em face desse contexto, observou-se uma revisão para baixo nas previsões de crescimento dos principais blocos econômicos.

No Brasil, a atividade econômica continuou o processo de desaceleração observado no segundo trimestre de 2011. A produção industrial está estável há alguns meses, enquanto a última divulgação dos dados do comércio varejista, de agosto, apresentou os primeiros sinais de desaceleração. Esse movimento é resultado das políticas restritivas adotadas no final do ano passado e início deste ano, além disso, a desaceleração da economia internacional tende a acentuar esse movimento. De outro lado, a demanda doméstica deve continuar sendo favorecida pelas condições do mercado de trabalho e de crédito domésticos.

No terceiro trimestre, o mercado de crédito continuou em trajetória de crescimento, embora a taxas mais moderadas. O volume total das operações atingiu, em agosto, o patamar de 47,8% do PIB. Esse crescimento foi liderado, principalmente, pelas operações com recursos direcionados, em especial pelo crédito habitacional.

No que se refere ao comportamento dos preços internos, a inflação ao consumidor acumulada no terceiro trimestre (+1,06%), medida pelo IPCA, recuou em relação à observada no segundo (+1,40%), enquanto apresentou leve aceleração no IGP-M, de 0,70% para 0,97%. A desaceleração dos preços ao consumidor esteve associada, principalmente, à dinâmica dos preços de alimentos e vestuários.

A condução da política monetária brasileira passou por um importante ponto de inflexão. Na reunião de julho, a autoridade monetária havia aumentado a taxa Selic em 0,25 ponto percentual (p.p.), enquanto que na de agosto promoveu um corte de 0,50 p.p. O Comitê de Política Monetária justificou que ajustes moderados no nível da taxa Selic ajudariam a mitigar os efeitos da crise internacional e seriam, ainda, consistentes com o cenário de convergência da inflação à meta em 2012. Assim, o mês de agosto marcou o início de um novo ciclo de flexibilização da política monetária brasileira.

Desempenho

O lucro líquido da CAIXA no terceiro trimestre de 2011 (3T11) foi de R\$ 1,3 bilhão, alta de 72,5% sobre o 3T10, quando o banco alcançou R\$ 749 milhões. Este resultado deriva de: aumento na receita de operações de crédito, fruto do crescimento da carteira; maior resultado com títulos e valores mobiliários, reflexo da diferença positiva entre as taxas praticadas nos períodos; reversões de provisão para risco de crédito realizadas no 3T10; e incremento nas receitas de prestação de serviços.

O lucro líquido acumulado nos primeiros nove meses do ano foi de R\$ 3,6 bilhões, e superou em 47,6% o resultado em 2010.

Principais Itens do Resultado (R\$ milhões)	9M10	9M11	Δ%	3T10	2T11	3T11	Δ%	
							3T10/3T11	2T11/3T11
Resultado da Intermediação Financeira	9.033	10.635	17,7%	2.902	3.675	3.360	15,8%	-8,6%
Operações de Crédito	14.039	20.182	43,8%	5.223	6.486	7.494	43,5%	15,5%
Provisão Risco de Crédito - PCLD ¹	(3.446)	(4.847)	40,7%	(1.215)	(1.398)	(1.871)	54,0%	33,8%
Resultado Gerencial de Tesouraria ²	6.535	8.184	25,2%	1.778	2.665	2.922	64,3%	9,7%
Despesas com Depósitos	(9.261)	(12.639)	36,5%	(3.299)	(4.081)	(4.834)	46,5%	18,4%
Receita de Prestação de Serviços ³	7.644	9.310	21,8%	2.690	3.348	3.173	18,0%	-5,2%
Despesa de Pessoal	(7.128)	(8.459)	18,7%	(2.473)	(2.815)	(2.846)	15,1%	1,1%
Outras Despesas Administrativas	(4.376)	(5.327)	21,7%	(1.515)	(1.814)	(1.866)	23,1%	2,8%
Outras Despesas / Receitas Operacionais	(2.210)	(1.661)	-24,8%	(757)	(628)	(126)	-83,4%	-79,9%
Resultado Operacional	2.249	3.278	45,7%	637	1.352	1.311	105,9%	-3,1%
Tributos sobre Resultados	561	914	62,9%	235	209	389	65,8%	86,5%
Lucro Líquido	2.416	3.565	47,6%	749	1.462	1.291	72,5%	-11,7%

¹ Desconsideradas as movimentações com provisões adicionais ocorridas em 2010, bem como os ajustes não recorrentes efetuados no 3T10, para melhor comparação entre os períodos.

² O Resultado Gerencial de Tesouraria é composto pelos Resultados de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), Instrumentos Financeiros Derivativos, Operações de Câmbio, Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros e Despesas com Operações Compromissadas.

³ Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

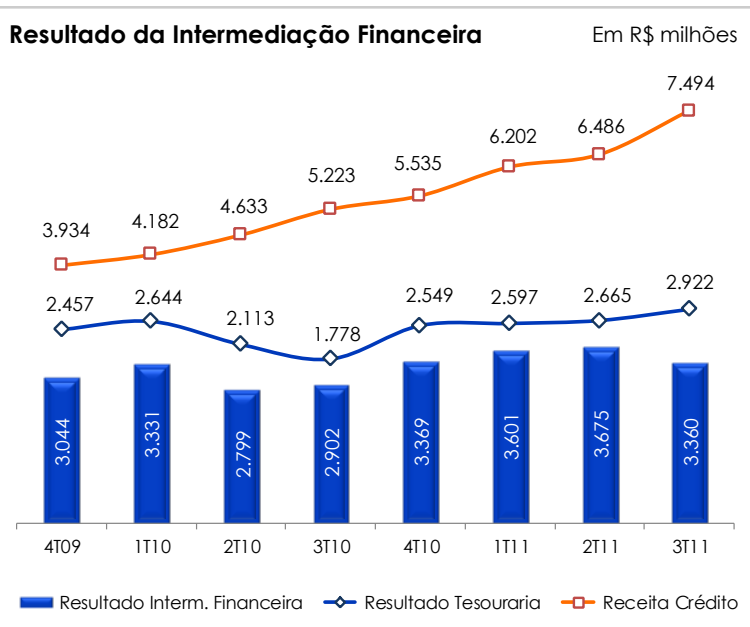
O retorno sobre o patrimônio líquido médio chegou a 29,4% a.a. ao final dos nove primeiros meses deste ano, ante 22,4% a.a. no mesmo período no ano anterior. O patrimônio líquido da Empresa teve evolução de 10,2% na comparação com o ano anterior, para R\$ 18,0 bilhões ao final de set/11.

Resultado da Intermediação Financeira

O Resultado da Intermediação Financeira atingiu R\$ 3,4 bilhões no trimestre, aumento de 15,8% na comparação com o 3T10. Nos primeiros nove meses de 2011 esta conta acumulou R\$ 10,6 bilhões, variação de 17,7% em relação a 2010.

As receitas com o crédito subiram, acompanhando a evolução do saldo, e registraram R\$ 7,5 bilhões no 3T11, variação de 43,5% frente ao mesmo período do ano passado e de 43,8% na comparação dos nove meses iniciais.

O Resultado de Tesouraria, de R\$ 2,9 bilhões, foi 64,3% além do 3T10, principalmente em função da maior remuneração dos títulos no período.

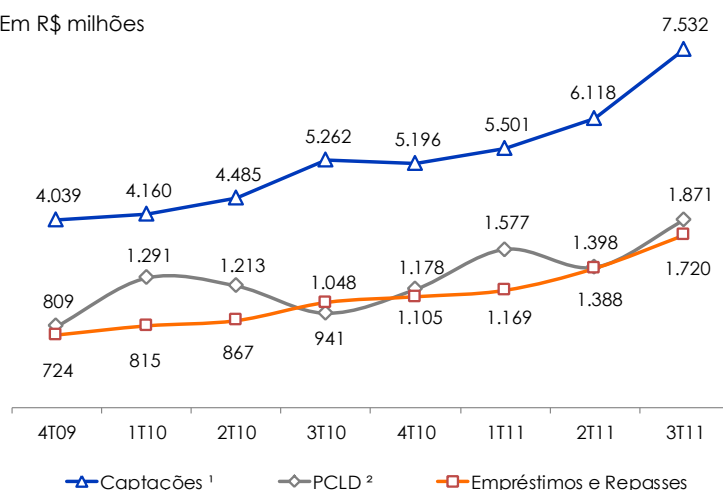


As despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa cresceram 40,7% na comparação com os 9M10, em linha com o aumento das contratações. Ressalta-se que foi retirado o efeito da reversão de parte da provisão adicional, ocorrida em 2010, no valor de R\$ 572 milhões. A provisão adicional foi constituída no final de 2008, em razão da crise financeira internacional à época.

As despesas com depósitos aumentaram 36,5%, para R\$ 12,6 bilhões nos primeiros nove meses de 2011. Em 12 meses, a carteira de depósitos cresceu 26,2%, para atingir R\$ 257 bilhões em setembro, cuja maior parcela é da poupança, com R\$ 144 bilhões.

Despesas da Intermediação Financeira

Em R\$ milhões



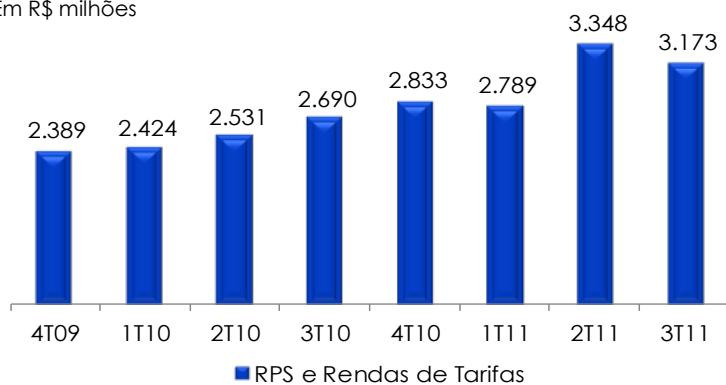
¹ As despesas com Captações são compostas por Depósitos, Operações Compromissadas e LH / LCI / Financeiras.

² Para melhor visão da evolução da PCLD, foram desconsideradas as movimentações com Provisão Adicional.

Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

RPS e Rendas de Tarifas Bancárias

Em R\$ milhões



As Receitas de Prestação de Serviços, somadas às Rendas de Tarifas Bancárias, registraram R\$ 9,3 bilhões nos 9M11, valor 21,8% superior ao do mesmo período de 2010.

Destacaram-se as evoluções das tarifas associadas aos serviços a correntistas, cartões (crédito e débito), e as relativas ao crédito, as quais demonstraram evoluções de 21,2%, 38,0% e 44,6%, na ordem.

RPS e Tarifas Bancárias (R\$ milhões)	9M10	9M11	Δ%	3T10	2T11	3T11	Δ%	
							3T10/3T11	2T11/3T11
Serviços Bancários ¹	3.408	4.231	24,2%	1.197	1.434	1.496	25,0%	4,3%
Convênios	1.058	1.156	9,2%	359	384	389	8,4%	1,2%
Serviços de Conta Corrente	777	962	23,8%	281	315	341	21,2%	8,2%
Serviços de Crédito	737	956	29,8%	271	317	374	38,0%	17,9%
Rendas de Cartões	409	628	53,6%	141	231	204	44,6%	-11,7%
Cobrança Bancária	319	362	13,7%	112	120	126	12,9%	5,0%
Serviços Bancários Diversos	108	167	54,5%	34	67	63	86,0%	-6,0%
Serviços de Governo	3.244	4.002	23,4%	1.151	1.558	1.304	13,3%	-16,3%
Administração de Fundos de Investimento	808	906	12,2%	283	300	314	11,0%	4,8%
Outros	185	171	-7,5%	59	56	60	1,3%	6,6%
Total	7.644	9.310	21,8%	2.690	3.348	3.173	18,0%	-5,2%

¹ Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

As Rendas de Cartões acumularam R\$ 628 milhões de janeiro a set/11, um acréscimo de 53,6% sobre os mesmos meses do ano anterior. A base total de cartões emitidos pela CAIXA chegou a 78,3 milhões de plásticos, 25,7% a mais do que em set/10.

Cartões de Crédito	9M10	9M11	Δ%	3T10	2T11	3T11	Δ%	
							3T10/3T11	2T11/3T11
Quantidade de Cartões (em milhões)	5,3	6,4	20,8%	5,3	5,9	6,4	20,8%	7,9%
Quantidade de Transações (em milhões)	97,6	114,7	17,5%	34,5	38,9	40,2	16,7%	3,4%
Valor das Transações (R\$ milhões)	9.745	11.953	22,7%	3.496	3.984	4.251	21,6%	6,7%

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas.

Em 12 meses, a quantidade de cartões de crédito emitidos pela CAIXA aumentou em 20,8%, chegando a 6,4 milhões em set/11.

O faturamento no 3T11 correspondeu a R\$ 4,6 bilhões (+21,6%) e foram realizadas 40,2

milhões de transações (+16,7%). Se comparados os nove meses iniciais de 2011, o faturamento foi próximo de R\$ 12 bilhões, crescimento de 22,7% ante o mesmo período de 2010.

Cartões de Débito	9M10	9M11	Δ%	3T10	2T11	3T11	Δ%	
							3T10/3T11	2T11/3T11
Quantidade de Cartões (em milhões)	57,0	71,9	26,2%	57,0	67,1	71,9	26,2%	7,3%
Quantidade de Transações (em milhões)	235,6	325,9	38,4%	86,8	104,3	122,6	41,2%	17,6%
Valor das Transações (R\$ milhões)	12.504	17.646	41,1%	4.587	5.662	6.595	43,8%	16,5%

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas.

A base de cartões de débito atingiu 71,9 milhões de unidades, com quantidade 26,2% superior à de setembro do ano passado.

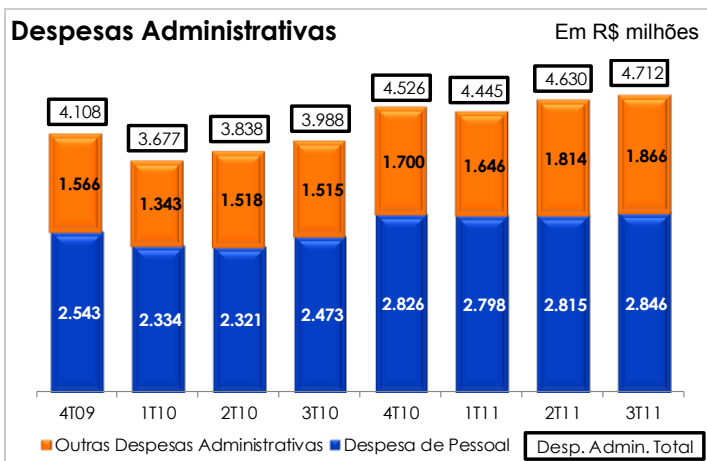
Foram registradas 122,6 milhões de operações com esses cartões entre julho e

setembro, 26,2% a mais do que no 3T10, totalizando R\$ 6,6 bilhões (+43,8%). Desde o início do ano já foram registradas transações da ordem de R\$ 17,6 bilhões, incremento de 41,1% frente a 2010.

Despesas Administrativas

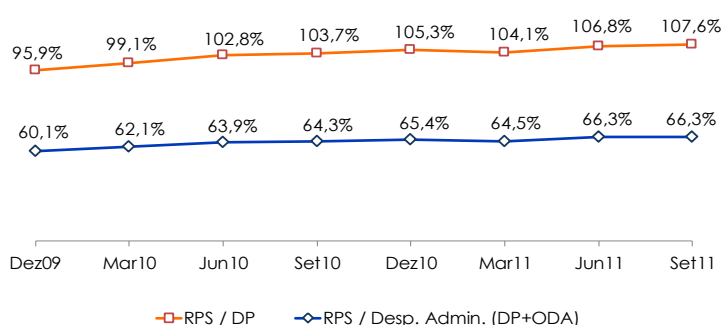
As Despesas Administrativas somaram R\$ 4,7 bilhões no 3T11, 18,1% de crescimento em relação ao 3T10. As Despesas de Pessoal alcançaram R\$ 2,8 bilhões e evoluíram 15,1% na comparação com 2010. Na mesma base de comparação, as Outras Despesas Administrativas aumentaram 23,1%, para R\$ 1,9 bilhões.

Em nove meses o total atinge R\$ 13,8 bilhões, com aumento de 19,8%, composto por R\$ 8,5 bilhões de despesa de pessoal e R\$ 5,3 gastos com outras despesas administrativas.



Índices de Cobertura - Despesas Administrativas e de Pessoal

Acumulados em 12 meses



O quadro de colaboradores variou 3,9% em 12 meses. Em set/11, a Empresa contava com 85.175 empregados CAIXA, o que representa um acréscimo de 3.232 pessoas.

O índice de cobertura acumulado em 12 meses, manteve 66,3% ao final de set/11, enquanto o índice de cobertura de pessoal alcançou 107,6%, com alta de 3,8 p.p. em 12 meses.

Outras Despesas Administrativas (R\$ milhões)	9M10	9M11	Δ%	3T10	2T11	3T11	Δ%	
							3T10/3T11	2T11/3T11
Processamento de Dados	(611)	(681)	11,5%	(217)	(247)	(234)	8,0%	-5,3%
Serviços de Terceiros	(512)	(611)	19,4%	(178)	(208)	(215)	21,2%	3,6%
Manutenção e Conservação de Bens	(436)	(592)	35,8%	(157)	(213)	(198)	25,4%	-7,1%
Amortizações / Depreciações	(499)	(585)	17,2%	(167)	(193)	(206)	23,5%	6,9%
Aluguel e Arrendamento de Bens	(471)	(535)	13,7%	(152)	(173)	(181)	19,5%	4,7%
Vigilância e Segurança	(353)	(430)	21,6%	(118)	(134)	(154)	31,3%	15,2%
Comunicações	(289)	(413)	42,7%	(105)	(154)	(156)	47,9%	1,0%
Propaganda e Publicidade, Promoções	(355)	(372)	4,7%	(122)	(119)	(116)	-5,1%	-2,7%
Serviços Técnicos Especializados	(249)	(324)	29,8%	(102)	(112)	(123)	21,3%	9,9%
Sistema Financeiro	(179)	(203)	13,7%	(62)	(67)	(70)	11,5%	3,3%
Material	(81)	(196)	142,9%	(29)	(65)	(80)	175,3%	22,5%
Água, Energia e Gás	(168)	(184)	9,6%	(54)	(64)	(59)	10,3%	-7,8%
Outros	(172)	(199)	15,8%	(53)	(65)	(74)	38,5%	14,0%
Total	(4.376)	(5.327)	21,7%	(1.515)	(1.814)	(1.866)	23,1%	2,8%

As Outras Despesas Administrativas cresceram 23,1% na comparação do 3º trimestre de 2011 com o de 2010, totalizando R\$ 1,9 bilhão. O valor acumulado entre janeiro e setembro foi da ordem de R\$ 5,3 bilhões (+21,7%).

No 3T11, as despesas com infraestrutura (aluguéis, manutenção de bens, comunicações, vigilância, água, energia e material) somaram R\$ 828 milhões e tiveram alta de 34,7% sobre os mesmos meses do ano anterior.

O aumento nessas despesas está basicamente relacionado ao aumento no volume de negócios, bem como o de canais de atendimento.

Em 12 meses, os pontos se expandiram em 796 unidades (+11,9%), sendo 151 agências, 37 PAB, 404 PAE e 204 salas de autoatendimento. No total, a rede passou a contar com 7.508 pontos em set/11 (não considerados os correspondentes lotéricos e CAIXA Aqui).

Outras Receitas / Despesas

Itens (R\$ milhões)	9M10	9M11	Δ%	3T10	2T11	3T11	Δ%	
							3T10/3T11	2T11/3T11
Outras Receitas Operacionais	3.700	5.360	44,8%	1.296	1.668	2.153	66,2%	29,1%
Outras Despesas Operacionais	(5.910)	(7.021)	18,8%	(2.053)	(2.296)	(2.279)	11,0%	-0,7%
Despesas Tributárias	(1.063)	(1.320)	24,2%	(350)	(424)	(454)	29,6%	7,1%
Outras Receitas / Despesas	(3.272)	(2.981)	-8,9%	(1.108)	(1.051)	(580)	-47,6%	-44,8%

As Outras Receitas Operacionais auferiram R\$ 2,2 bilhões entre julho e setembro, acréscimo de 66,2% na comparação com o terceiro trimestre de 2010. Tal aumento se deve ao maior volume arrecadado com taxas sobre as operações vinculadas ao negócio imobiliário e, em menor intensidade, às reversões de provisões operacionais. Nos 9M11, houve crescimento de 44,8%, registrando R\$ 5,4 bilhões.

As Outras Despesas Operacionais totalizaram R\$ 2,3 bilhões, crescimento de 11,0% sobre o 3T10. As maiores influências na variação

deste período foram o aumento nos encargos financeiros vinculados ao Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, a redução no ritmo de provisões operacionais e o aumento nas despesas de contribuição ao SFH. No acumulado do ano foram destinados R\$ 7,0 bilhões para estas despesas (+18,8%).

As Despesas Tributárias cresceram 29,6% e acumularam R\$ 454 milhões entre julho e setembro. Desde o início de 2011 já foram repassados aos cofres públicos um montante de R\$ 1,3 bilhão com impostos e tributos.

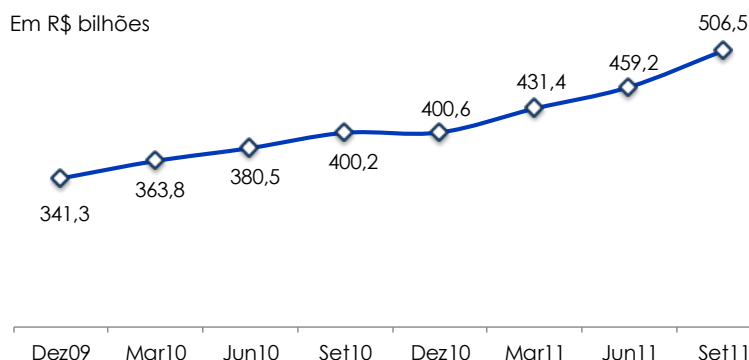
Ativos

Os ativos consolidados da CAIXA superaram a marca de R\$ 500 bilhões ao final de set/11, com variação anual de 26,5%. Somente no 3º trimestre, o aumento foi de 10,3%.

As operações de crédito continuam sendo o vetor desse crescimento, as quais totalizaram R\$ 227,0 bilhões de saldo em set/11, alta de 39,5% em 12 meses (ampliação absoluta de R\$ 64,2 bilhões).

Evolução dos Ativos Totais

Em R\$ bilhões



Itens do Ativo (R\$ milhões)	Set10	Jun11	Set11	Δ% 12M	Δ% Trim
Disponibilidades	3.447	3.812	3.900	13,2%	2,3%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	35.499	41.425	55.246	55,6%	33,4%
Relações Interfinanceiras	74.597	79.670	81.564	9,3%	2,4%
Relações Interdependência	193	231	251	30,0%	8,5%
Tít. e Val. Mob. e Inst. Financ. Derivat.	108.167	107.762	114.694	6,0%	6,4%
Operações de Crédito	162.780	205.853	227.029	39,5%	10,3%
Provisão Para Risco de Crédito	(10.243)	(13.035)	(14.312)	39,7%	9,8%
Outros Créditos	19.599	27.215	31.716	61,8%	16,5%
Outros Valores e Bens	1.389	1.189	1.083	-22,0%	-8,9%
Permanente	4.819	5.111	5.307	10,1%	3,8%
Total	400.247	459.232	506.478	26,5%	10,3%

Títulos e Valores Mobiliários

Os Títulos e Valores Mobiliários, compostos substancialmente de títulos da dívida pública federal, aumentaram quase R\$ 7,0 bilhões na comparação com jun/11. O saldo de R\$ 114,7 bilhões - na posição de set/11 - teve alta de 6,0% em 12 meses.

Títulos e Valores Mobiliários	Set10	%	Jun11	%	Set11	%
I - Títulos para negociação	36.535	33,8%	46.681	43,3%	50.684	44,2%
II - Títulos disponíveis para venda	2.020	1,9%	2.866	2,7%	2.522	2,2%
III - Títulos mantidos até o vencimento	69.612	64,4%	58.214	54,0%	61.488	53,6%
Instrumentos Financeiros Derivativos	1	-	-	-	-	-
Total	108.167	100,0%	107.762	100,0%	114.694	100,0%

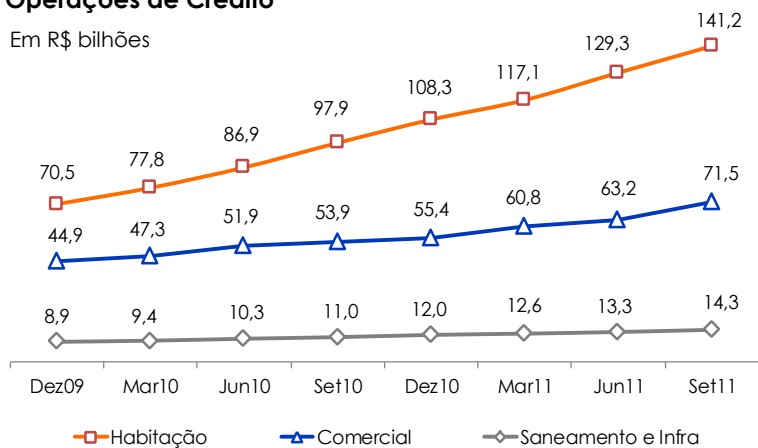
Operações de Crédito

Com o saldo de R\$ 227,0 bilhões em set/11 (+39,5% em um ano), a CAIXA alcançou uma participação de 11,77% no total do crédito do Sistema Financeiro Nacional, segundo informações do Banco Central, o que representou ganho de 1,68 p.p. em 12 meses.

Sua principal carteira, a do crédito imobiliário, alcançou R\$ 141,2 bilhões (PF e PJ), 44,2% superior ao valor de set/10. Nesse segmento, a CAIXA participa com 74,14% no mercado.

Operações de Crédito

Em R\$ bilhões



Crédito PF (R\$ milhões)	Set10	Jun11	Set11	Δ% 12M	Δ% Trim
Crédito Comercial PF	26.349	29.761	33.200	26,0%	11,6%
Rotativo	1.765	2.278	2.631	49,0%	15,5%
Parcelado	21.940	24.426	27.371	24,8%	12,1%
Penhor	820	954	996	21,5%	4,4%
Cartão de Crédito	1.416	1.676	1.732	22,3%	3,4%
Outros	407	427	469	15,2%	10,0%
Crédito Imobiliário	94.841	124.810	135.964	43,4%	8,9%
Crédito PF	121.189	154.571	169.163	39,6%	9,4%

O crédito destinado ao consumo (comercial PF), chegou a R\$ 33,2 bilhões no final de setembro deste ano, alta de 26,0% em 12 meses, com destaque para o crescimento na utilização do cheque especial, de 49,0% no

mesmo período.

Porém, foi o crédito parcelado o responsável pela impulsão da carteira. Nessa modalidade, o saldo foi ampliado em R\$ 5,4 bilhões, chegando R\$ 27,4 bilhões em set/11.

Crédito PJ (R\$ milhões)	Set10	Jun11	Set11	Δ% 12M	Δ% Trim
Crédito Comercial PJ	27.503	33.457	38.323	39,3%	14,5%
Rotativo	1.345	1.524	1.496	11,3%	-1,8%
Desconto de Títulos	964	1.038	1.113	15,3%	7,2%
Capital de Giro	20.872	25.624	29.920	43,4%	16,8%
Investimentos	3.835	4.789	5.313	38,6%	10,9%
Outros	488	482	481	-1,5%	-0,3%
Crédito Imobiliário	3.071	4.504	5.244	70,8%	16,4%
Saneamento e Infraestrutura	11.017	13.321	14.299	29,8%	7,3%
Crédito PJ	41.591	51.282	57.866	39,1%	12,8%

Já no segmento corporativo, o estoque da carteira comercial registrou R\$ 38,3 bilhões em set/11, evolução de 39,3% sobre o mesmo mês de 2010.

O capital de giro chegou a R\$ 29,9 bilhões, 43,4% de aumento em 12 meses.

Ressalta-se ainda o desempenho das linhas orientadas aos investimentos, as quais cresceram 38,6% (saldo de R\$ 5,3 bilhões) em relação a set/10, indo ao encontro da necessidade de financiamento do setor produtivo brasileiro.

Na categorização do crédito imobiliário por suas fontes de recursos, nota-se que a maior parte dos financiamentos, 52,0% ou R\$ 73,4 bilhões, são realizados por meio do direcionamento da poupança. Entretanto, no último trimestre as operações com *funding* do FGTS, englobadas as do Programa Minha Casa Minha Vida, cresceram em ritmo superior (+11,2%), chegando a R\$ 67,6 bilhões de saldo (+45,0% em 12 meses).

No ano, o total das contratações para a aquisição da casa própria atingiu R\$ 58,0 bilhões, valor 5,6% maior em relação ao mesmo período do ano passado.

Crédito Imobiliário (R\$ milhões)	Set10	Jun11	Set11	Δ% 12M	Δ% Trim
Recursos CAIXA / SBPE	50.985	68.265	73.390	43,9%	7,5%
Recursos FGTS	46.630	60.790	67.591	45,0%	11,2%
Outros	296	259	227	-23,3%	-12,3%
Total	97.911	129.314	141.208	44,2%	9,2%

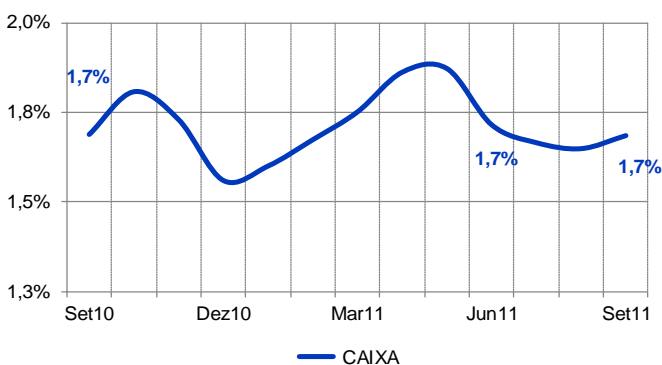
Inadimplência

O índice de inadimplência na CAIXA (considera os atrasos superiores a 90 dias) correspondia a 2,0% do saldo total dos empréstimos e financiamentos em set/11, o mesmo percentual apresentado em igual mês de 2010.

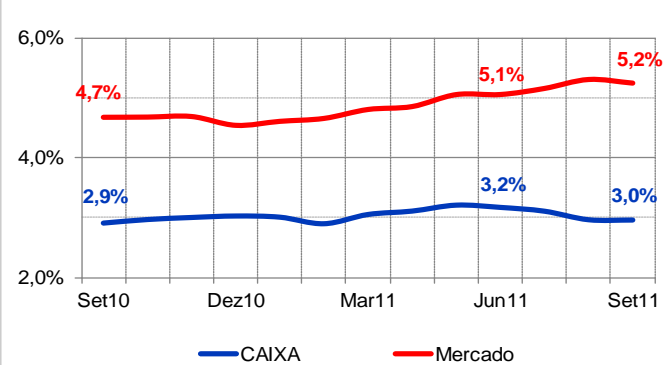
A carteira imobiliária - principal em tamanho - fechou com 1,7% dos créditos em situação de atraso, índice estável no trimestre e no ano.

Nos créditos comerciais, tal indicador encontrava-se em 3,0% no final do terceiro trimestre, 0,2 p.p. abaixo de jun/11. Tanto para as pessoas físicas quanto para as jurídicas foram verificadas melhoras dos índices nos últimos três meses, com quedas de 0,2 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente, mantendo-se abaixo da inadimplência média do mercado para esses segmentos.

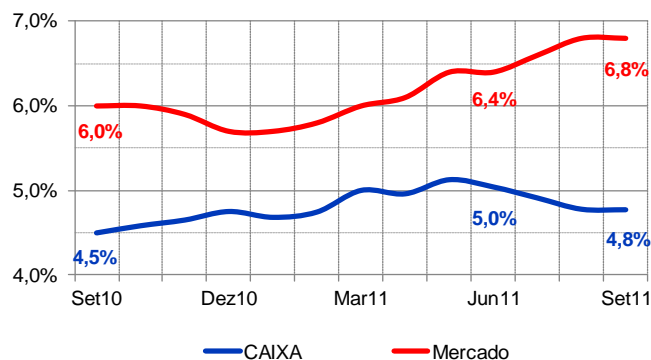
Inadimplência Imobiliário (acima de 90 dias)



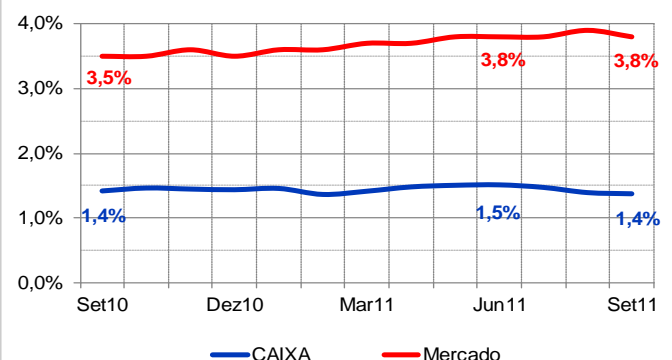
Inadimplência Comercial (acima de 90 dias)



Inadimplência Comercial PF (acima de 90 dias)



Inadimplência Comercial PJ (acima de 90 dias)



Provisão para Risco de Crédito

A provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 14,3 bilhões em set/11. Tal valor representa 6,3% do total da carteira de crédito, o mesmo índice de set/10.

Também em set/11, 92,1% da carteira de crédito encontrava-se classificada com *ratings* de AA a C, o que demonstra que a ampliação da oferta de crédito pela CAIXA tem sido associada a concessões de boa qualidade.

Item	AA - C		D		E - H	
	Dez/10	Set/11	Dez/10	Set/11	Dez/10	Set/11
Comercial	89,6%	90,5%	3,1%	2,6%	7,3%	6,9%
PF	86,3%	87,5%	3,4%	2,3%	10,3%	10,2%
PJ	92,6%	93,2%	2,8%	2,9%	4,6%	4,0%
Habituação	92,6%	92,6%	1,2%	1,2%	6,2%	6,2%
Total	91,8%	92,1%	2,0%	1,8%	6,2%	6,0%

As operações de crédito comercial classificadas com *rating* entre AA-C representavam 90,5% do total da carteira, frente aos 89,6% registrados em dez/10, enquanto a carteira de Crédito Habitacional manteve o *rating* de dez/10, 92,6%.

No total, a faixa de classificação E-H (piores *ratings*) possuía 6,2% das operações, passando para 6,0% ao final de setembro.

Captações

Principais Itens de Captação (R\$ milhões)	Set10	Jun11	Set11	Δ% 12M	Δ% Trim
Depósitos	203.387	234.445	256.696	26,2%	9,5%
A Vista	18.573	20.724	20.989	13,0%	1,3%
Poupança	123.347	136.292	144.402	17,1%	6,0%
A Prazo	50.865	65.045	69.203	36,1%	6,4%
CDB/RDB	27.780	37.199	40.569	46,0%	9,1%
Depósitos Judiciais	23.085	27.846	28.633	24,0%	2,8%
Outros Depósitos	10.602	12.384	22.103	108,5%	78,5%
Letras Imobiliárias e Financeiras	8.897	15.563	18.425	107,1%	18,4%
Captações no Mercado Aberto	67.405	61.411	71.982	6,8%	17,2%
Total da Captação	279.688	311.418	347.102	24,1%	11,5%

O saldo total dos recursos captados chegou a R\$ 347,1 bilhões, alta de 24,1% sobre set/10.

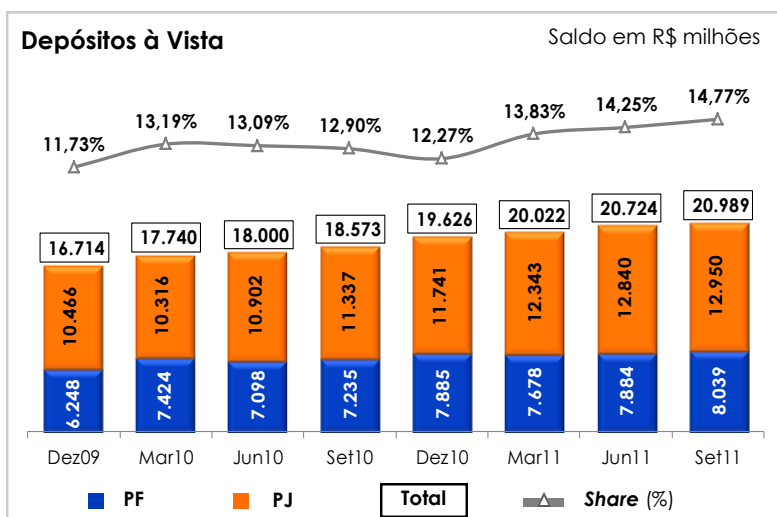
Com crescimento absoluto de R\$ 21,1 bilhões em relação ao ano anterior, a poupança continua sendo o *funding* mais importante da CAIXA.

Por outro lado, o aumento das captações realizadas por meio de instrumentos como os CDB (alta de R\$ 12,8 bilhões em um ano) e as Letras Financeiras e Imobiliárias (+R\$ 9,5 bilhões) tem complementado a carteira do banco.

Depósitos à Vista

Os depósitos à vista registraram crescimento de 13,0% sobre setembro do ano anterior. No mesmo período, a base de contas correntes ampliou 14,6%, atingindo 18,3 milhões de contas. Tal fato teve um impacto positivo no saldo, o qual obteve um ganho de *share* de 1,87 p.p. em 12 meses, chegando a 14,77% no final do 3T11.

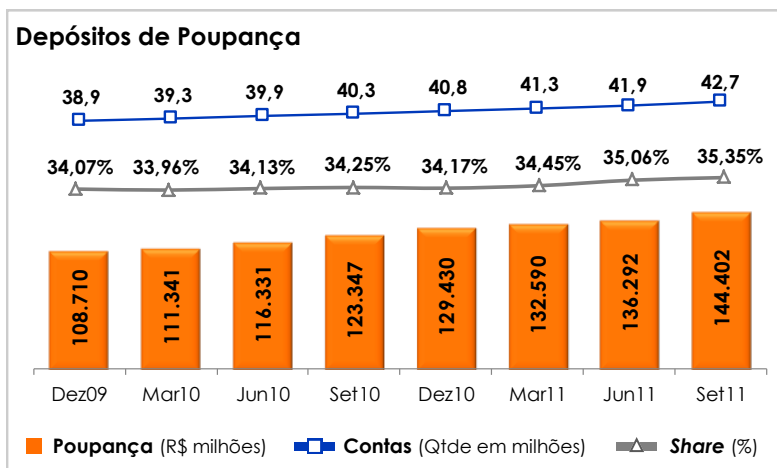
Os depósitos de PF (R\$ 8,0 bilhões) apresentaram evolução de 11,1% sobre set/10, enquanto os depósitos PJ (R\$ 13,0 bilhões) cresceram 14,2%.



Poupança

Uma das principais fontes de recursos para o crédito imobiliário, a poupança da CAIXA encerrou o terceiro trimestre de 2011 com estoque de R\$ 144,4 bilhões, alta de 17,1% em relação à mesma data do ano anterior. Em set/11, a participação do banco no mercado chegou a 35,35% (+1,10 p.p. em 1 ano).

A ampliação da base de contas foi de 6,0% sobre set/10, perfazendo um total de 42,7 milhões de cadernetas no final do trimestre.



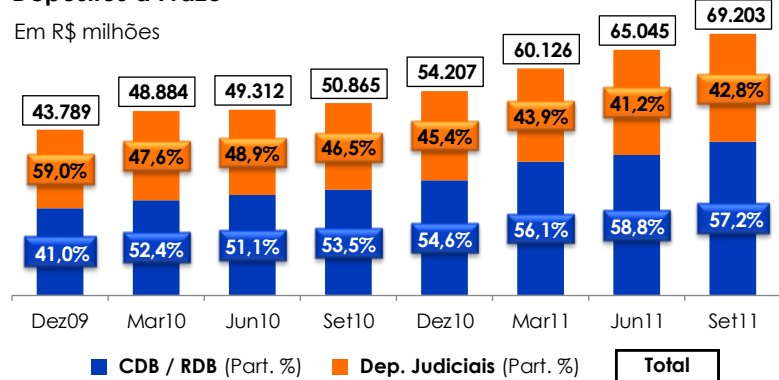
Depósitos a Prazo

Os depósitos a prazo somaram R\$ 69,2 bilhões em set/11. A maior parte, equivalente a 57,2%, ou R\$ 40,6 bilhões, correspondiam aos recursos em CDB.

Desde dez/09, essa modalidade tem crescido a uma taxa média trimestral de 8,5%. Na mesma comparação, os depósitos judiciais aumentaram 4,6%, até atingirem o saldo de R\$ 28,6 bilhões no final de setembro de 2011.

Depósitos a Prazo

Em R\$ milhões



Adequação de Capital

Patrimônio de Referência (R\$ milhões)	Set10	Jun11	Set11	Δ% 12M	Δ% Trim
PR - Patrimônio de Referência	33.076	34.629	37.796	14,3%	9,1%
Nível I	17.676	20.031	19.855	12,3%	-0,9%
Nível II	15.401	15.281	18.563	20,5%	21,5%
Deduções do PR	(1)	(682)	(622)	-	-8,9%
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	21.356	26.256	30.916	44,8%	17,7%
Índice de Basileia (PR x 100) / (PRE / 0,11) - (%)	17,04%	14,51%	13,45%	-3,59 p.p.	-1,06 p.p.

O Patrimônio de Referência (PR) da CAIXA alcançou R\$ 37,8 bilhões no terceiro trimestre de 2011, 14,3% maior do que a posição apresentada em igual período do ano anterior.

O Patrimônio de Referência Exigido (PRE) foi de R\$ 30,9 bilhões e o índice de Basileia chegou a 13,45%, acima da exigência legal de 11,0%.

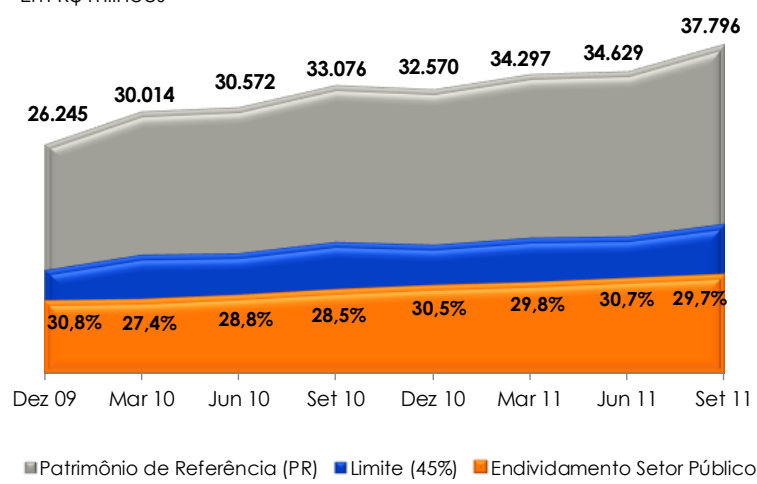
Capital Imobilizado (R\$ milhões)	Set10	Jun11	Set11	Δ% 12M	Δ% Trim
(A) Ativo Permanente Ajustado	4.993	5.161	5.470	9,5%	6,0%
(B) Patrimônio de Referência	33.076	34.629	37.796	14,3%	9,1%
(C) Índice de Imobilização ((A / B) x 100) - (%)	15,10%	14,90%	14,47%	-0,63 p.p.	-0,43 p.p.

Por sua vez, o índice de imobilização apurado foi de 14,47%, mantendo a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução do CMN 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50%.

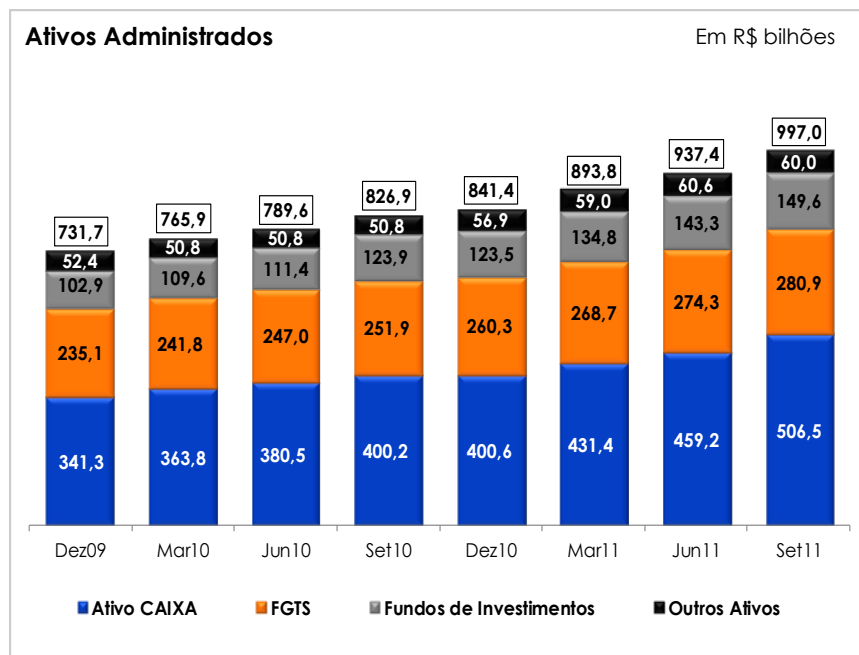
O índice de Endividamento do Setor Público com a CAIXA foi de 29,7% em set/11, alta de 1,2 p.p. em um ano. O indicador ficou abaixo do limite estabelecido pela Resolução do CMN 2.827/2001, segundo a qual, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% de seu Patrimônio de Referência.

Índice de Endividamento do Setor Público

Em R\$ milhões



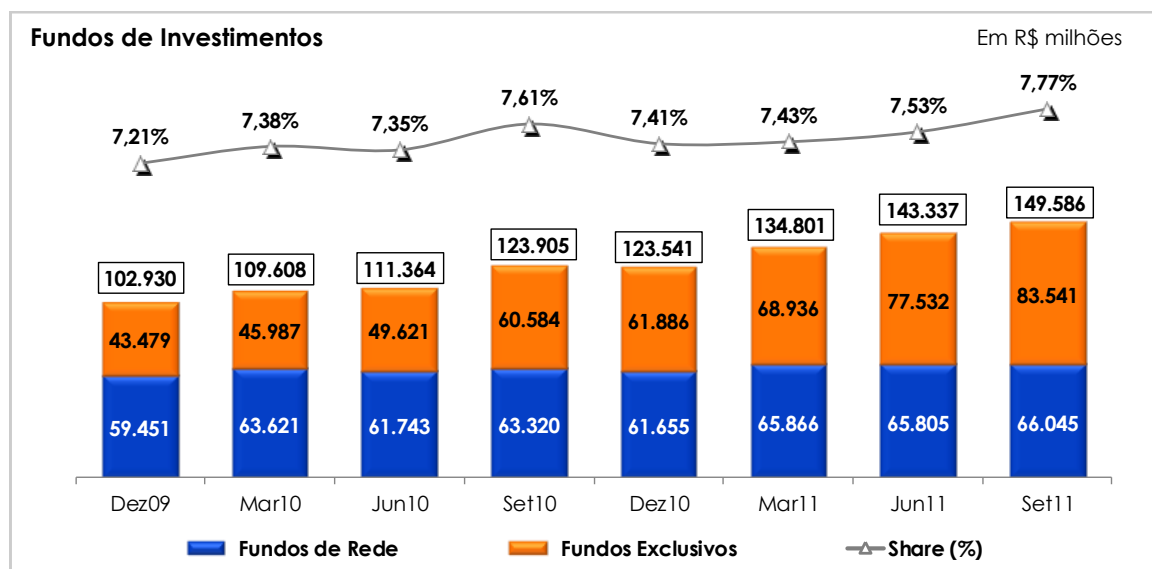
Ativos Administrados



Ao final de set/11, a CAIXA se aproximou da marca de R\$ 1,0 trilhão em ativos administrados, o que a consolida como um dos principais gestores do país. Em um ano, essa soma cresceu 20,6%, impulsionada pela evolução dos ativos próprios do banco (+26,5% em 12M).

Dentre os recursos de terceiros (R\$ 490,5 bilhões), destacaram-se os R\$ 280,9 bilhões do FGTS e os R\$ 149,6 bilhões aplicados em fundos de investimentos, os quais cresceram 11,5% e 20,7%, respectivamente, na comparação com set/10.

Fundos de Investimentos



O patrimônio líquido dos fundos de investimentos registrou alta de 20,7% em um ano, o que representou um acréscimo de R\$ 25,7 bilhões. Com quase R\$ 150,0 bilhões de saldo, a CAIXA administra 7,77% - posição de set/11 - dos recursos do mercado brasileiro de fundos de investimentos, com ganho de participação de 0,16 p.p. em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Os fundos exclusivos, com R\$ 83,5 bilhões, apresentaram crescimento absoluto de R\$ 23,0 bilhões, ou 37,9%, na comparação de 12 meses.

Os fundos de rede, por sua vez, tiveram um desempenho inferior e encerraram o terceiro trimestre de 2011 com R\$ 66,0 bilhões, alta de 4,3% sobre set/10, influenciados pelo comportamento avesso do mercado quanto aos fundos de maior volatilidade, tais como os de ações.

Elaborado por VICOR / DECON / SUMAV / GEINE:

GEINE - Gerência Nacional de Informações Executivas

SUMAV - Superintendência Nacional de Monitoramento e Avaliação de Resultados

DECON - Diretoria Executiva de Controladoria

VICOR - Vice-Presidência de Controladoria e Riscos

Colaboraram na confecção deste Relatório:

SUPLA - Superintendência Nacional de Planejamento Financeiro